

# Instituto Socioambiental

fonte: Jornal do Comércio (RJ) class.: Nambiquara - AI Vale do Guaporé  
 data: 29/09/94 pg.: \_\_\_\_\_

## Índios protestam na Funai contra operação

PORTO VELHO — Um grupo de cerca de 150 índios armados tentou invadir ontem à tarde a sede da Fundação Nacional do Índio (Funai) em Vilhena (RO), a 750 quilômetros de Porto Velho. Eles protestam contra a Operação Madeira, que está sendo feita pela fundação, juntamente com o Ibama e a Polícia Federal, na divisa de Rondônia com Mato Grosso. Pintados para a guerra, os índios da tribo Mamaindê (um subgrupo do povo nambikwara), ameaçaram incendiar o prédio da Funai, argumentando que o órgão não vem atendendo às suas reivindicações e está impedindo a comercialização da madeira, principal fonte de renda para garantir a sobrevivência da tribo, afirmam. Devido à ameaça, os funcionários da Funai acionaram as polícias Civil, Militar e Federal para evitar um confronto direto.

A operação, que está sendo feita desde julho, já apreendeu vários caminhões, máquinas e outros equipamentos, além de prender madeireiros e peões que atuam na extração ilegal de madeiras da reserva indígena. De acordo com o diretor da Funai em Vilhena, Almir Von Held, os madeireiros vivem instigando os índios para agirem de forma hostil. Ele considera um esbulho contra o patrimônio público a exploração da madeira naquela área. "Há uma tentativa dos madeireiros de aliciarem os índios, oferecendo bagatelas em troca da madeira, que é tida como ouro verde", destaca Von Held. Ele diz que não considera beligerante a ação dos índios e acredita que o conflito possa ser resolvido, mas destaca que a operação não tem data certa para terminar.

O cacique Jabau, que é contrário à apreensão das máquinas e do mogno que foi retirado da reserva, disse que sua tribo permanecerá em pé de guerra: "Enquanto a Funai não nos der permissão para que nós possamos comercializar a madeira, não vamos desistir de nossas intenções". Porém, ele diz estar desacreditado na direção da fundação e denunciou o abandono em relação à sua tribo. "Nosso povo está sendo muito explorado por alguns madeireiros sem escrúpulos, que nos enganam e levam toda madeira de lei a troco de pequenas quantias em dinheiro e bebidas", desabafa.

Para evitar novas agressões, agentes policiais, principalmente da Federal, têm estado de prontidão em frente à sede da Funai em Vilhena.